



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Depressão Autorreferida: Prevalência em Portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica Usuários de uma Farmácia Básica.
Autor	PATRICIA DOTTA
Orientador	VERA MARIA VIEIRA PANIZ
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública devido a sua elevada prevalência e por se caracterizar como uma condição clínica multifatorial, sendo os transtornos depressivos uma das principais comorbidades associadas. Investigações clínicas sugerem que a sintomatologia depressiva pode interagir com o prognóstico da HAS, interferindo no auto-cuidado e comprometendo a adesão ao tratamento farmacológico ou não farmacológico dificultando assim, o manejo desta morbidade.

Objetivo: Avaliar a prevalência de depressão autorreferida em portadores de HAS segundo características sociodemográficas, comportamentais, de saúde e de utilização de serviços de saúde. **Metodologia:** Estudo transversal com adultos de 20 anos ou mais portadores de HAS que utilizam medicamentos anti-hipertensivos e os adquiriram na Farmácia Básica de São Francisco de Paula/RS. As entrevistas foram realizadas mediante a aplicação de questionário padronizado, entre novembro/2010 e fevereiro/2011. Avaliou-se a prevalência de depressão por meio da pergunta: “Algum médico já disse que o(a) senhor(a) tem depressão?”. Utilizou-se teste do qui-quadrado e de tendência linear para avaliar a prevalência de depressão segundo as variáveis investigadas, adotando-se um nível de significância $p < 0,05$. Realizou-se também estratificação das variáveis conforme a idade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS (CEP 10/133). **Resultados:** A amostra incluiu 678 portadores de HAS com média de idade 58,2 anos ($dp=12,4$). Destes, 28,9 % (IC 95% 25,5; 32,3) referiram ter diagnóstico médico de depressão, sendo os seguintes grupos os de maior prevalência: mulheres (36,6%); fumantes (37,6%); com pior auto percepção de saúde (36,6%); obesos (33,5%); portadores de cinco ou mais comorbidades (67,1%); que consultam com o mesmo médico (33,0%) e que foram hospitalizados no último ano (45,3%). Observou-se ainda uma relação inversa entre a idade e a prevalência de depressão ($p=0,005$); e relação direta com o número de consultas médicas ($p < 0,001$). Após estratificar por idade, as variáveis tabagismo e situação nutricional perderam a significância estatística. **Conclusão:** Os dados demonstram elevada prevalência de depressão, pois cerca de um terço da amostra referiu ter o diagnóstico. Este dado é preocupante, pois sendo a HAS uma condição assintomática, portadores de transtorno depressivo, podem supervalorizar essa morbidade em detrimento aos cuidados com a HAS e, assim, não controlar adequadamente seus níveis tensionais. Considerando que esses indivíduos são os que consultam mais, destaca-se que além da consulta regular com médico, deveria existir um acompanhamento biopsicossocial e interdisciplinar dos portadores de HAS, por meio da participação do psicólogo nas equipes de saúde, possibilitando um atendimento preventivo e integral aos portadores de HAS.